



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ÓSCAR LOPES

PROJETO EDUCATIVO

2024/2025 A 2027/2028

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO -----	4
I. MISSÃO -----	5
II. PRINCÍPIOS -----	5
III. VALORES -----	6
IV. METAS -----	6
01 Contexto -----	6
02 Diagnóstico Estratégico -----	7
03 Objetivos Gerais -----	9
V. ESTRATÉGIAS -----	10
01 Linhas de atuação para a inclusão -----	10
1.1. Domínios de atuação -----	10
1.2 Critérios de natureza pedagógica na constituição de grupos e turmas -----	11
02 Linhas de atuação para o sucesso escolar e para a melhoria das aprendizagens -----	12
03 Linhas de atuação para a indisciplina na sala de aula -----	15
04 Linhas de atuação para o absentismo -----	17
05 Linhas de atuação para uma cidadania ativa e informada -----	18
06 Linhas de atuação para a criação de um sentimento de pertença -----	19
07 Linhas de atuação para a criação da imagem de marca do AEPOL -----	20
08 Metas Gerais -2026/2027 -----	21
VI. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS -----	22
VII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO -----	23
CONCLUSÃO -----	24
BIBLIOGRAFIA -----	25

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela1 – Número de alunos por ciclo de escolaridade -----	7
Tabela 2 – Taxa de insucesso escolar -----	7
Tabela 3 – Qualidade do sucesso escolar -----	8
Tabela 4 – Resultados dos alunos nas provas finais de 9.º ano -----	8
Tabela 5 – Número de dias injustificados e de faltas injustificadas por aluno -----	8
Tabela 6– N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula e reincidentes -----	9
Tabela 7 - Domínios de atuação -----	10
Tabela 8 – Plano Estratégico -----	20
Tabela 9 - MG1 Taxa de retenção -----	21
Tabela 10 - MG2 Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/componentes do currículo	21
Tabela 11 - MG3 Taxa de desistência -----	21
Tabela 12 - MG4 Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado -----	22
Tabela 13 - MG5 Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais nacionais -----	22
Tabela 14 - MG6 Classificação média nas provas finais nacionais -----	22
Tabela 15 - MG7 Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula -----	22
Tabela 16 - MG8 Média de faltas injustificadas -----	22
Tabela 17 - MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AEPOL -----	22
Tabela 18 - Redes, parcerias e protocolos -----	23

O Projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.

Jean Marie Barbier

INTRODUÇÃO

Consagrado em lei, o *Projeto Educativo* é o instrumento de autonomia que *consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais os seus profissionais se propõem cumprir a função educativa* (Republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho).

Trata-se do referente identitário do agrupamento, que apoia os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional, apoia o desempenho da profissionalidade docente e apoia os pais na escolha da escola dos seus filhos, porquanto estabelece as metas e traça as estratégias, alicerçadas nos princípios e nos valores preconizados, e institui as prospetivas para o futuro, numa tentativa de dar resposta aos desafios internos.

São diversas as perspetivas de futuros possíveis, quando falamos de Educação, por isso, este documento resulta do trabalho de repensar o presente de forma diferente, identificando cenários que se possam traduzir em possibilidades que preparem os alunos para a incerteza do mundo complexo em que vivem.

Nesta linha de ação, o respeito pelos direitos humanos e a preocupação com a educação como um bem comum são as linhas que entretecem o fio orientador deste referencial interno e proporcionam a base para futuros da educação que queremos bem-sucedidos. É nossa convicção de que, através de um compromisso consistente com estes ideais, seremos capazes de sustentar e de partilhar, entre nós e com os outros, diferentes formas de saber e de estar no mundo, agregando, para o conseguir de forma plena, a educação formal e informal.

O documento divide-se em dez partes: Introdução, Missão, Princípios, Valores, Metas, Estratégias, Redes, Parcerias e Protocolos, Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo, Conclusão e Bibliografia.

I. MISSÃO

A missão do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes é criar um ambiente educativo de excelência que inspire cada pessoa a construir um futuro, onde o saber, o respeito, a inclusão e a igualdade sejam os alicerces do seu sucesso.

Paulo Costa

Acreditamos que, ao perseguirmos este ideal, teremos uma visão voltada para a valorização de tudo o que já foi conseguido como ponto de partida para a inovação e para a melhoria contínua. Queremos que a nossa comunidade sinta a Escola como sua e que a reconheça como um espaço aberto de aprendizagem, inclusão e diversidade.

É fundamental que o ambiente seja humanizado, que alunos e famílias se sintam acolhidos, e que os diferentes patamares de liderança sejam inspiradores pelo seu exemplo.

Estes ideais, aliados à implementação de projetos de âmbitos distintos e de práticas pedagógicas criativas adequadas, à exploração de novas metodologias de comunicação e ao estabelecimento de parcerias, vão fomentar o sentido de pertença das comunidades escolar e educativa e projetar a imagem do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, adiante designado por AEPOL, muito para além das suas fronteiras físicas.

II. PRINCÍPIOS

Para cumprir a sua missão, o AEPOL sustenta a sua orientação educativa no respeito pelos direitos humanos e na conceção de educação como um bem comum, regendo-se pelos princípios da:

- 01 | Responsabilidade Coletiva
- 02 | Inclusão
- 03 | Diversidade
- 04 | Equidade
- 05 | Comunicação
- 06 | Solidariedade

III. VALORES

Em articulação com os princípios enunciados, eis os valores que norteiam a vida do AEPOL:

- 01 | Identidade coletiva – promove o respeito e a compreensão pela e da diversidade, para além das diferenças culturais, religiosas, etc.;
- 02 | Pensamento crítico – incentiva à análise criativa e sistemática para identificar as diferentes perspetivas e os diferentes ângulos dos problemas;
- 03 | Cooperação – cria oportunidades para encontrar soluções globais para os problemas e assim defender o bem coletivo;
- 04 | Visão global - aprofunda o conhecimento dos problemas mundiais e de valores como justiça, igualdade e dignidade.
- 05 | Competências sociais - favorece a empatia, as capacidades comunicativas, o trabalho em equipa e a interação com pessoas diferentes.

IV. METAS

As metas são o ponto de chegada do trabalho a desenvolver. Para as delinear, tivemos em conta o contexto singular em que o AEPOL se insere, as suas idiossincrasias, o diagnóstico realizado através do debate, procurando chegar a consensos tão alargados quanto possível – a análise SWOT -, na qual a comunidade registou os pontos fracos e os pontos fortes, as ameaças e as oportunidades do contexto interior e exterior. A leitura resultante deste cruzamento e a triangulação com outros dados permitiram avaliar o nível de exposição da organização a forças exteriores e, em consequência, traçar os objetivos, as estratégias a empreender para o desenvolvimento da ação e as metas a atingir.

01 | Contexto

O AEPOL é um território educativo de intervenção prioritária (TEIP) desde 2006, por se localizar num contexto desfavorecido com um público que vive, maioritariamente, em condições sociais de grande vulnerabilidade. É constituído por duas unidades orgânicas, a Escola Básica Professor Óscar Lopes, escola-sede do agrupamento, com 2.º e 3.º ciclos, e a Escola Básica Estádio do Mar, com Educação Pré-escolar e 1.º ciclo. Para além das atividades letivas, o AEPOL disponibiliza aos seus alunos uma Sala de Estudo, com acompanhamento de proximidade por parte de professores de disciplinas diversas, atividades do Desporto Escolar e um conjunto de atividades extraletivas que decorrem no âmbito de projetos e clubes de diferentes áreas do conhecimento, que se reformulam e se (re)criam

ano após ano. O AEPOL tem em média, por ano, aproximadamente 485 alunos, 80 docentes, quatro técnicos especializados, dois psicólogos e uma assistente social, e cerca de 40 colaboradores, entre assistentes operacionais e assistentes técnicos. Estando o AEPOL circundado de Escolas com oferta de ensino secundário, a tendência dos alunos tem sido, maioritariamente, na mudança de ciclo, do 6.º para o 7.º ano, a saída do agrupamento para integrarem uma Escola Secundária e, por isso, há anos em que as transferências neste âmbito são significativas, relativamente ao número de alunos do AEPOL.

02 | Diagnóstico Estratégico

2.1. População escolar

Tabela1 – Número de alunos por ciclo de escolaridade

Níveis de escolaridade	N.º de alunos
Pré-escolar	93
1.º ciclo	193
2.º ciclo	92
3.º ciclo	98
Total	476

Fonte: E360 | 2023/2024

2.2. Avaliação Interna

Tabela 2 – Taxa de insucesso escolar

Nível	Número total de alunos			
	da turma	avaliados	retidos	
			por insucesso	por faltas
1.º ciclo	193	192	1	1
1.º ano	48	48	0	0
2.º ano	59	58	0	0
3.º ano	41	41	1	1
4.º ano	45	45	0	0
2.º ciclo	82	82	4	0
5.º ano	37	37	0	0
6.º ano	45	45	4	0
3.º ciclo	80	79	6	1
7.º ano	40	40	2	0
8.º ano	18	17	4	1
9.º ano	22	22	0	0

Fonte: E360 | 2023/2024

Tabela 3– Qualidade do sucesso escolar

Nível	N.º total de alunos	
	avaliados	com positiva a todas as disciplinas
1.º ciclo	193	183
1.º ano	48	48
2.º ano	59	51
3.º ano	41	39
4.º ano	45	45
2.º ciclo	82	70
5.º ano	37	32
6.º ano	45	38
3.º ciclo	80	49
7.º ano	40	20
8.º ano	18	16
9.º ano	22	13

Fonte: E360 | 2023/2024

2.3. Avaliação Externa

Tabela 4 – Resultados dos alunos nas provas finais de 9.º ano

Níveis	N5	N4	N3	N2	N1
Português			10	7	
Matemática		1		6	10

Fonte: IAVE

2.4. Absentismo

Tabela 5 – N.º de dias injustificados e de faltas injustificadas por aluno

Nível	N.º de dias injustificados	Nível	N.º de faltas injustificadas	Nível	N.º de faltas injustificadas
1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
1.º ano	15	5.º ano	194	7.º ano	538
2.º ano	162	6.º ano	264	8.º ano	413
3.º ano	1			9.º ano	456
4.º ano	32				
Total	210	Total	458	Total	1407

Fonte: E360 | 2023/2024

2.5. Indisciplina

Tabela 6 – N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula e reincidentes

Nível	N.º total de alunos	
	envolvidos em ocorrências em sala de aula	reincidentes em ocorrências em sala de aula
1.º ciclo	0	0
1.º ano	0	0
2.º ano	0	0
3.º ano	0	0
4.º ano	0	0
2.º ciclo	0	0
5.º ano	0	0
6.º ano	0	0
3.º ciclo	19	11
7.º ano	10	6
8.º ano	5	4
9.º ano	4	1
Total	19	11

Fonte: E360 | 2023/2024

A análise dos dados recolhidos expressa, de forma clara, os desafios a que é preciso dar resposta, para podermos criar um ambiente educativo de excelência. A não valorização da escola pelos alunos e pelas famílias, visíveis nos dados sobre o absentismo, sobre a indisciplina e, conseqüentemente, sobre o insucesso educativo, são a alavanca para todo o trabalho que se desenvolve no agrupamento, que é sustentado por orientações educativas muitas dirigidas a cada problemática, no sentido de garantir a todas as crianças e a cada uma e a todos os alunos e a cada um a igualdade de oportunidades, independentemente das suas condições pessoais e sociais, diferenciando o ensino e as aprendizagens, incluindo todos, e fazendo da diferença um meio para aprender mais e melhor. A cada um, respeitando o seu ritmo, é dada a possibilidade de chegar sempre mais longe na sua aprendizagem. O diagnóstico exige, por isso, delinear objetivos.

03 | Objetivos Gerais

- a. Incluir todos os alunos;
- b. Garantir o sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos;
- c. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- d. Aproximar os resultados da avaliação externa com os da avaliação interna
- e. Prevenir o absentismo e a indisciplina; e
- f. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.

V. ESTRATÉGIAS

Os objetivos estabelecidos concretizam-se da seguinte forma:

01 | Linhas de atuação para a inclusão

O AEPOL tem uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Trata-se de um recurso organizacional específico no apoio à aprendizagem e à inclusão, cuja atuação da diversidade de valências que a compõem permite uma intervenção sistémica e holística junto dos alunos.

A EMAEI é composta por elementos permanentes e variáveis e garante a efetiva participação dos pais/encarregados de educação em todas as etapas do processo:

- a. de análise da situação do aluno nos seus contextos;
- b. da proposta de medidas de suporte à aprendizagem;
- c. da elaboração dos documentos aplicáveis; e
- d. da respetiva monitorização e avaliação.

A sua atuação concretiza-se, como se pode observar na tabela 7, em diferentes domínios, com vista a promover uma cultura de escola onde todos e cada um encontram oportunidades para aprender e as condições para alcançarem o seu máximo potencial. Valoriza-se a diversidade e promove-se a equidade e a não discriminação no acesso, na participação e na progressão no currículo ao longo da escolaridade obrigatória.

1.1. Domínios de atuação

Tabela 7 - Domínios de atuação

01 Sensibilização à comunidade educativa	<ol style="list-style-type: none">a. Contributos para a visão estratégica, missão, princípios e valores inclusivos da escola.b. Dinamização de espaços de partilha de práticas, de reflexão e formação.c. Promoção de um trabalho colaborativo entre todas as estruturas da escola e todos os atores da comunidade educativa.
02 Proposta de medidas de intervenção	<ol style="list-style-type: none">a. Conhecimento fundamentado em evidências das características do aluno e dos processos de ensino e aprendizagem.b. Conhecimento das dinâmicas dos diferentes ambientes escolares.c. Definição de respostas adequadas à diversidade dos alunos e dos contextos.

03 Acompanhamento, monitorização e avaliação da intervenção	a. Definição de instrumentos e de mecanismos que operacionalizem o acompanhamento, monitorização e avaliação da intervenção.
04 Aconselhamento na implementação de práticas pedagógicas inclusivas	a. Conhecimento apoiado em resultados relativo a estratégias e métodos de intervenção diversificados. b. Adoção de formas de atuação colaborativas, baseadas na valorização dos saberes e competências de cada profissional e dos pais/encarregados de educação.
05 Elaboração de documentos processuais	a. Conceção de documentos de forma colaborativa entre todos os atores, valorizando a colaboração dos pais/encarregados de educação. b. Respeito pelos prazos definidos na lei.
06 Acompanhamento da atuação do centro de apoio à aprendizagem	a. Criação de instrumentos/mecanismos que suportem a monitorização da atuação do Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA). b. Definição de indicadores de atuação. c. Efetivação de propostas de melhoramento das práticas.

Fonte: *Roteiro Inclusão mais apoiada*, Ministério da Educação, 2022/2023

Para além do trabalho da EMAEI, para apoiar os alunos, existe um trabalho sistemático e intencional por parte dos professores, que trabalham em colaboração com colegas e com outros técnicos especializados, tentando estabelecer o compromisso efetivo das famílias no apoio à educação dos seus filhos, para fornecer a cada criança e a cada aluno o suporte necessário para aprender. No AEPOL existem inúmeras abordagens promissoras para fornecer a cada aluno o apoio de que este precisa, desde mentoria, tutoria, especialistas e professores coadjuvantes. Tais possibilidades colaborativas são imprescindíveis para a construção de espaços educacionais protegidos, já que apoiam a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo, múltiplos de presença e de locais, com quem e onde a vida acontece, transformando o mundo em direção a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis.

1.2. Critérios de natureza pedagógica na constituição de grupos e turmas

A. Grupos da educação pré-escolar e turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

a. Separar, no momento da matrícula, crianças ou alunos com grau de parentesco entre si (primos, irmãos, nomeadamente gémeos), com a concordância expressa do encarregado de educação e de acordo com a disponibilidade existente;

b. Formar grupos de crianças e de alunos homogéneos no que respeita a idade e heterogéneos no que respeita o género;

c. Manter a constituição do grupo ou da turma do ano anterior, dando assim continuidade educativa ao mesmo;

d. Respeitar o equilíbrio do grupo ou da turma, quando houver que integrar novos elementos;

e. Atender a situações específicas referidas no processo individual das crianças e dos alunos ou por indicação recebida por serviços técnico-pedagógicos;

f. Mudar para uma turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade os alunos que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos, mediante proposta do docente titular de turma, ouvido o conselho de docentes ou o conselho de turma, conforme o caso.

B. Especificidades

a. nos grupos de crianças:

i) Garantir a presença da assistente operacional como elemento integrante dos grupos, durante o horário letivo, prioritariamente no grupo dos três anos; e

ii) Anular a matrícula das crianças que não tenham uma assiduidade regular, devidamente justificada, com aviso prévio das famílias, dando, assim, a possibilidade de frequência a crianças que se encontrem em lista de espera.

b. nas turmas de 1.º ano:

i) Atender às indicações dadas pelos educadores de infância, em reunião de articulação para o efeito, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às suas características e/ou problemáticas identificadas;

ii) No caso em que não seja possível que as crianças de um determinado grupo manifestadas pelos Encarregados de Educação.

02 | Linhas de atuação para o sucesso escolar e para a melhoria das aprendizagens

A vida profissional de cada agente educativo enfrenta inquietações e desafios sem fim na construção de futuros. Num contexto vulnerável, esse desafio é de maior dimensão. Diariamente, no AEPOL, as educadoras, os professores, os técnicos especializados e os assistentes operacionais e os assistentes técnicos procuram formas de atuação exequíveis, eficazes e inovadoras, para ultrapassarem as necessidades e as barreiras que interferem no desenvolvimento das crianças e dos

alunos. As suas inquietações passam por serem capazes de aumentar a motivação para a aprendizagem, de estimular a prática de desporto, de favorecer a autoconfiança, de despertar a curiosidade, de desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a afetividade positiva, de promover relações interpessoais saudáveis e um ambiente relacional propício ao desenvolvimento das potencialidades de todos e de cada um. Em síntese, desenvolver as áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Muito se tem realizado a este nível, no entanto, sabemos que em Educação o trabalho é um processo. Continuaremos a apostar em práticas pedagógicas inovadoras para podermos atingir os objetivos, relativamente ao sucesso escolar e à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, reconhecendo os agentes educativos como figuras fundamentais na transformação educacional e social.

A. Desenvolvimento Profissional

1. Ensino sustentado na colaboração e no trabalho em equipa;
2. Reflexão, pesquisa e criação de conhecimento;
3. Atualização científica e pedagógica das práticas;
4. Gestão do uso das tecnologias digitais no ensino na avaliação e na aprendizagem;
5. Uso das tecnologias digitais para:
 - a. comunicar;
 - b. colaborar com os outros;
 - c. se desenvolver profissionalmente;
 - d. melhorar a inclusão e a aprendizagem dos alunos;
 - e. dar *feedback* oportuno e direcionado aos alunos, melhorando a avaliação; e
 - f. utilizar a avaliação formativa e sumativa para melhorar as aprendizagens dos alunos.

B. Pedagogias

1. Que criem oportunidades para que os alunos:
 - a. se valorizem em toda a sua diversidade: género, religião, classe social, nacionalidade, ...
 - b. façam a autorregulação das suas aprendizagens para as melhorarem; e
 - c. se perspetivem perante o futuro, definindo os objetivos para a sua vida.
2. Que promovam as capacidades intelectuais, sociais e morais dos alunos para que trabalhem juntos na transformação do mundo com empatia;

3. Que valorizem a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar;
4. Que apoiem os alunos no acesso ao conhecimento;
5. Que desenvolvam nos alunos a capacidade de criticar e aplicar esse conhecimento;
6. Que ensinem a reequilibrar a forma como os alunos se relacionam com o planeta;
7. Que desenvolvam nos alunos a capacidade de distinguir as notícias falsas das notícias verdadeiras;
8. Que promovam oportunidades para uma aprendizagem autêntica e relevante, potenciadora do despertar do interesse individual para conhecer e compreender;
9. Que fomentem nos alunos a oportunidade de aprenderem uns com os outros de forma participativa, colaborativa, problematizadora e interdisciplinar;
10. Que potenciem nos alunos:
 - a. a compreensão da relação do que é aprendido com o mundo em que habitam;
 - b. a compreensão da relação do que aprendem com os valores instituídos.

C. Espaços educativos

1. Biblioteca Escolar

As duas bibliotecas existentes no AEPOL, uma na escola-sede e outra na Escola Básica Estádio do Mar, são um contributo imprescindível ao sucesso escolar e ao desenvolvimento pessoal e cultural das nossas crianças e dos nossos jovens.

Espaços educativos integradores de múltiplas literacias, desempenham um papel muito importante na vida das crianças e dos jovens, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento das competências nas áreas da leitura, dos *media* e da informação, que ocorrem em ambientes físicos e digitais, favorecendo a educação inclusiva, o enriquecimento das estratégias de ensino e de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento das literacias essenciais ao exercício de uma cidadania plena.

2. Sala *Open Space* (Ambiente Educativo Inovador)

A sala *Open Space* é um espaço de trabalho pensado e desenhado para o desenvolvimento de situações de aprendizagem ativa, favoráveis ao progresso social e tecnológico dos alunos e também à sua motivação para a aprendizagem. A organização da sala em zonas distintas: Investigar; Criar; Apresentar; Interagir; Partilhar e Desenvolver torna clara a metodologia em que assenta o trabalho a

realizar: ter o aluno ligado ao mundo, no centro da ação educativa, envolvido em tarefas desafiantes, de partilha com os seus pares.

3. Sala Ciência Viva

A sala Ciência Viva é um espaço educativo que permite aos alunos explorar conceitos científicos de forma lúdica e didática, proporcionando-lhes a aprendizagem através de experiências práticas interativas como, jogos, oficinas, workshops e espaço laboratoriais e outras que resultem numa aprendizagem mais efetiva.

D. Compromissos assumidos pelos órgãos de gestão do AEPOL

1. Estruturar o futuro a que o AEPOL aspira;
2. Reforçar a idiosincrasia do AEPOL enquanto um conjunto de unidades orgânicas que reúnem grupos distintos de pessoas que fazem delas lugares singulares;
3. Garantir os direitos humanos;
4. Otimizar os espaços, os horários e a calendarização das aulas para que o trabalho em equipa possa acontecer;
5. Apoiar e rentabilizar o trabalho das escolas com ferramentas tecnológicas e ações que capacitem e atualizem os profissionais;
6. Tornar-se exemplo de sustentabilidade;
7. Garantir o diálogo social, de pensar e de agir em conjunto;
8. Proporcionar oportunidades educacionais significativas e de qualidade;
9. Superar a discriminação, a marginalização e a exclusão; e
10. Atuar com coragem, liderança, resistência, criatividade e prudência.

03 | Linhas de atuação para a indisciplina na sala de aula

As conversas paralelas, a animação efusiva e as distrações constantes são comportamentos que criam obstáculos à criação de um ambiente propício à aprendizagem. Se a este cenário se acrescentar a falta de interesse de uns quantos alunos, a falta de concentração dos que têm dificuldades de aprendizagem e a falta de respeito de outros tantos, estão reunidas as condições para impedir que o professor consiga ensinar e, conseqüentemente, para que os alunos não aprendam.

Assim, é importante prevenir estas situações,

1. criando um ambiente de respeito e amigável;
2. definindo as regras da sala de aula;
3. exercendo a autoridade;
4. diversificando as metodologias;
5. usando o reforço positivo;
6. ponderando e discernindo sobre a decisão a tomar em caso de indisciplina - escolher medidas mais rígidas ou a via do diálogo;
7. vendo mais além do que está a acontecer, tentando ajudar.

Para as situações que não se resolvem desta forma e que é preciso remediar, o AEPOL tem em funcionamento o *Espaço+*, um gabinete de atuação pedagógica, com valências em:

- a. Psicologia;
- b. Serviço Social;
- c. Mentoria; e
- d. Tutoria.

O objetivo deste Projeto é gerir a tensão própria da idade nos alunos mais imaturos e prevenir a indisciplina nos alunos mais velhos. Assim, quando um aluno tem um comportamento impróprio em sala de aula:

- a. o professor que está no gabinete intervém, para pôr fim à situação, ficando junto dele, na sala de aula, ou retirando-o da sala momentaneamente;
- b. quando a situação é mais grave, o aluno é encaminhado por um assistente operacional, para o gabinete, onde se encontra um professor que o acolhe, reúne o seu testemunho e o sensibiliza para a tomada de consciência do que aconteceu e das razões por que aconteceu, para que a situação fique esclarecida e não se repita.
- c. em seguida, é dado conhecimento do ocorrido ao encarregado de educação e, conforme a gravidade da situação, a equipa técnica intervém, na tentativa de sensibilizar o aluno e o encarregado de educação para a importância do cumprimento das regras, para que o sucesso educativo do aluno não fique comprometido.

04 | Linhas de atuação para o absentismo

O contexto socioeconómico contribui para a falta de interesse dos alunos e das famílias pela escola, o que resulta na falta de compromisso dos encarregados de educação, relativamente ao acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, ainda que, por vezes, seja por impedimentos do mundo do trabalho e outras da própria situação familiar. Este descomprometimento não ajuda à motivação dos alunos para a escola nem para os estudos.

No entanto, o direito à Educação em Portugal está consagrado na *Constituição da República Portuguesa* e, por isso, a assiduidade à escola é um dever. Nesse sentido, o agrupamento, para além de fazer cumprir a lei no que à assiduidade dos alunos diz respeito, através dos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo, e dos diretores de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, tem em desenvolvimento, pela Equipa Técnica, o *Projeto Eu vou à escola*, orientado para a promoção de:

- a. processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- b. envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem;
- c. exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional;
- d. integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território; e
- e. rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.

Os diretores de turma e os professores titulares de turma sinalizam, à equipa técnica, os alunos que têm faltas injustificadas. A equipa técnica, no primeiro tempo da manhã, na escola-sede, e nos primeiros tempos da manhã e da tarde, na Escola Básica Estádio do Mar, faz a ronda às salas de aula, para ver quais os alunos em falta, comunica de imediato com os respetivos encarregados de educação, para os informar de que o aluno está a faltar, e recolhe a justificação (não são poucos os momentos em que o encarregado de educação não sabe que o seu educando está a faltar). Quando se verifica que a justificação não é aceitável, ou que a falta é recorrente, a mesma equipa desenvolve os procedimentos necessários - reuniões com os encarregados de educação, com estes e os seus educandos, para os sensibilizar para o problema, articula com a rede social de Matosinhos para um possível acompanhamento e, quando o caso é mais difícil e a escola esgota as suas possibilidades de atuação, perante a situação, procede ao encaminhamento do aluno para a CPCJ.

05 | Linhas de atuação para uma cidadania ativa e informada

No contexto da complexidade e da imprevisibilidade da sociedade atual, educar para a liberdade, para a igualdade, para a responsabilidade, para o respeito pelo outro são os objetivos centrais e fundamentais das atividades do AEPOL, para a construção do bem comum e de um futuro sustentável. Assim, parece-nos fulcral:

a. Escutar os alunos – dar-lhes voz – proporcionar-lhes momentos de escuta e de fala, valorizando as suas opiniões, as suas dúvidas, inquietudes e as suas necessidades específicas. Esta abordagem é fundamental para a construção de um espaço seguro e confortável em que os mesmos se sentem acolhidos e incluídos, ao mesmo tempo que lhes permite criar e fortalecer conexões entre si, com os professores, potenciando-se, assim, momentos que fomentam a liberdade de expressão e a gestão de potenciais tensões ideológicas e sociais. Os lugares de escuta e de fala criados contribuem para o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a autoestima dos alunos, constituindo o ponto de partida para o estímulo do pensamento crítico, do pensamento criativo e do relacionamento interpessoal.

b. Dialogar: estimular o debate crítico – o debate racional e lógico estimula a organização e a exposição de ideias, a construção do discurso, a resolução de problemas e a tomada de decisão.

c. Pensar: do presente para o passado - partir do presente para chegar ao passado, promovendo a compreensão da complexidade da realidade atual através do conhecimento do passado e do objeto histórico. Desta forma, abordam-se assuntos difíceis ou fraturantes, como a discriminação relativa ao sexo, orientação sexual, identidade de género, racismo, em suma, a todo o tipo de preconceitos, de discriminação e de exclusão. A abordagem destes temas, numa perspetiva diacrónica e, de certa forma, aqui entendida como forma de ativismo, sustenta e potencia o exercício da cidadania plena e ilustrada no presente.

Estas três ferramentas de ação - escutar, dialogar, pensar - sustentam toda a atividade do AEPOL, com o objetivo de contribuir para o debate informado, educar contra todo o tipo de discriminação e exclusão e promover a democracia. Os agentes educativos assumem papéis de agentes transformadores que apoiam a formação dos alunos como pessoas autónomas, responsáveis, críticas e como cidadãos ativos.

06 | Linhas de atuação para a criação de um sentimento de pertença

O ser humano desenvolve-se em constante interação com o mundo e a personalidade desenvolve-se na procura do reconhecimento por parte dos outros, (autoestima positiva); na relação de bem-estar com os outros, onde o indivíduo se sente compreendido e consegue colocar-se no lugar do outro (empatia); e no estabelecimento de boas relações interpessoais (sentimento de pertença). Esta necessidade de pertença está dependente da motivação do indivíduo e não da sua capacidade. Desta forma, pertença e motivação são conceitos relacionados, pois a motivação é um fator que dinamiza o comportamento, orientando-o para determinado objetivo, sendo, por isso, um processo através do qual os indivíduos atingem os seus fins.

O Projeto AEPOL 5 *****, criado com o intuito de contribuir para dar resposta aos problemas diagnosticados no AEPOL, pretende reforçar as forças dentro da comunidade escolar e educativa e tem uma dinâmica orientada para:

- a. metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- b. dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- c. medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- d. práticas de avaliação das aprendizagens;
- e. dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- f. processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- g. prevenção da indisciplina em meio escolar;
- h. promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos;
- i. promoção de competências de gestão do percurso dos alunos;
- j. envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem;
- k. integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território; e
- l. rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.

O Projeto constitui-se como um desafio em que cada turma se propõe alcançar metas, ao ritmo de cada aluno, e de acordo com a problemática a trabalhar - indisciplina, absentismo, insucesso, até atingir as 5 estrelas. As estrelas conquistam-se pelo cumprimento de requisitos previamente

acordados com os alunos e que conferem uma pontuação. Sempre que uma turma conquista uma estrela, realiza-se uma pequena cerimónia com a presença dos Encarregados de Educação. Respeita-se o ritmo de cada turma, mas pretende-se que todas atinjam as 5 estrelas. O projeto envolve todas as turmas do Agrupamento, adequando os objetivos à especificidade etária.

07 | Linhas de atuação para a criação da imagem de marca do AEPOL

Atendendo ao diagnóstico estratégico e partindo do pressuposto de que o AEPOL é uma comunidade de aprendizagem, é importante criar uma imagem de marca, divulgando as suas boas práticas, os resultados alcançados, as pequenas vitórias e, assim, projetar o agrupamento para fora das suas fronteiras físicas, como um “espaço de aprendizagem e de inovação”.

Tabela 8 – Plano Estratégico

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar o AEPOL do território 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações sociais que ajudem as pessoas a resolver problemas, com sugestões dos alunos. • Participação dos alunos em ações com outras escolas. • Realização de atividades com os alunos e as famílias. • Aplicação de inquéritos de satisfação aos alunos e às famílias.
<ul style="list-style-type: none"> • Dar visibilidade aos projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Projeto Educativo do AEPOL, das suas instalações, da sua oferta e dos seus recursos aos pais e encarregados de educação. • Intercâmbio com outras escolas para divulgar as nossas atividades. • Compra de materiais /prémios/outros que exibam o logótipo do AEPOL. • Organizar mostras de trabalhos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as redes sociais para interagir com os alunos • Utilizar as redes sociais para além da página do agrupamento, para divulgação das ações do agrupamento • Criar um canal aberto de comunicação com os pais e encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de canais abertos com os alunos. • Divulgação contextualizada, na sala de aula, pelo professor, das notícias da página do agrupamento. • Utilização do <i>e-mail</i>, por parte dos professores, para comunicar a informação, sobre os alunos- avaliação, divulgação de atividades.

Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, Matosinhos

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias • Divulgar ao território os resultados conseguidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões do diretor com os pais e encarregados de educação para assuntos de interesse comum. • Envolvimento dos parceiros nos projetos e nas atividades do AEPOL, para que estas sejam exequíveis. • Vínculo com pessoas influentes e convites às entidades oficiais e a instituições. • Recolha de <i>feedback</i>.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

08 | Metas Gerais -2026/2027

O Projeto Educativo concretiza-se através do Plano de Ação TEIP4 e do Plano Anual de Atividades e as metas estabelecidas, para o ano 2026/2027, são as seguintes:

Tabela 9 - MG1 | Taxa de retenção

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	2.9	4.2	7.0
Meta	1.4	1.0	3.9

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 10 - MG2 | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/componentes do currículo

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	95.0	72.9	67.5
Meta	96.5	77.9	70.6

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 11- MG3 | Taxa de desistência

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	0.0	1.9	1.1
Meta	0.0	1.9	1.0

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 12- MG4 | Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	77.0	81.6	73.6
Meta	81.3	86.7	76.7

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, Matosinhos

Tabela 13 - MG5 | Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais nacionais

Valores \ Disciplina	Português	Matemática
Valor de partida	87.5	12.5
Meta	90.5	15.1

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 14 - MG6 | Classificação média nas provas finais nacionais

Valores \ Disciplina	Português	Matemática
Valor de partida	3.1	1.6
Meta	3.7	2.5

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 15 - MG7 | Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	0.0	20.6	27.9
Meta	0.0	17.5	24.9

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 16 - MG8 | Média de faltas injustificadas

Valores \ Nível	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Valor de partida	5.4	21.2	16.4
Meta	3.9	18.0	13.3

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

Tabela 17 - MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AEPOL

Valor de partida	100.0
Meta	100.0

Fonte: Relatório TEIP 2022/2023

V. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

A nova realidade com que a escola se debate, atualmente, pautada pela multiculturalidade, pela necessidade de inclusão socioeconómica, pelo grande avanço tecnológico e pelas novas formas de acesso ao saber, faz com que os seus agentes se debatam com múltiplas preocupações que ultrapassam a génese do ensinar e do currículo. Neste pressuposto, a existência de parcerias é muito importante para a melhoria da educação, porquanto nos dá acesso a recursos e especializações complementares, a

Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, Matosinhos

maior diversidade de experiências para os alunos, a melhores infraestruturas escolares e fortalecem a identidade escolar. O AEPOL congrega, por isso, uma série de parceiros que se reveem nas suas linhas orientadores, contribuindo, dessa forma, para que haja mais escola e mais sucesso.

Tabela 18 - Redes, Parcerias e Protocolos

Redes, Parcerias e Protocolos	Âmbito	Formas de atuação
Câmara Municipal de Matosinhos	Plano de Ação TEIP4	Colaboração técnica regular. Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços).
Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos (Adeima)	Apoio psicossocial	Colaboração técnica pontual . Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade. Partilha/cedência de recursos humanos.
Associação para o Planeamento da Família (APF)	Apoio psicossocial	Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade. Dinamizações de ações no âmbito da sexualidade e género.
Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) de Matosinhos	Formação contínua de pessoal docente e não docente	Ações de capacitação de acordo com as necessidades dos docentes.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	Promoção e proteção dos Direitos da Criança e do Jovem	Trabalho em rede no sentido de salvaguardar os direitos das crianças e dos jovens.
Ministério da Justiça		
Instituto Padre António Vieira	Academia de Líderes UBUNTU	Programa de educação não formal que trabalha competências socioemocionais orientadas para o desenvolvimento pessoal e comunitário.
Ministério da Saúde	Apoio psicossocial	Trabalho em rede com agentes de saúde. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES).
Ministério da Economia	Programa Educativo Escola Azul	Realização de ações que incentivam os alunos a traduzir os seus conhecimentos em mudanças de atitude efetivas na sua relação com o Oceano.
Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação	Projeto Eco-escolas	Dinamização de ações, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, Matosinhos

Ministério da Educação, Ciência e Inovação e Ministério da Cultura	Plano Nacional das Artes e Plano Nacional de Cinema	Articulação com parceiros da comunidade para dinamização de atividades do Projeto Cultural de Escola.
Rede de Bibliotecas Escolares	Programa que tem como objetivo instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino.	Disponibilização de recursos e aprendizagens necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento, em suporte analógico, eletrónico e digital.
Biblioteca Municipal de Matosinhos	Parceria com a Biblioteca Escolar das duas escolas do Agrupamento.	Apoio ao desenvolvimento do catálogo coletivo das Bibliotecas Escolares de Matosinhos e de atividades/projetos comuns.

VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo concretiza-se no Plano de Ação do Programa TEIP e no Plano Anual de Atividades, que, detalhadamente, registam as ações a desenvolver, as atividades a realizar no âmbito das ações e as metas a alcançar. Os responsáveis pelas ações monitorizam os resultados conseguidos com a sua implementação, e, periodicamente, avaliam, em equipa alargada, o impacto que estas vão tendo nas aprendizagens dos alunos, para que os aspetos menos bem conseguidos se possam (re)orientar.

1. Monitorização

- a. mensal, realizada pelo responsável de cada ação.

2. Avaliação

2.1. leitura das atas:

- a. do Conselho de Docentes;
- b. dos Conselhos de Turma; e
- c. do Conselho Pedagógico.

2.2. leitura dos relatórios:

- a. da EMAEI, de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas durante o 2.º semestre e balanço do ano letivo;
- b. do Plano Anual de Atividades;
- c. do Espaço+; e
- d. do Projeto +Escola.

CONCLUSÃO

Embora elaborado de forma institucional e funcionando como instrumento orientador de toda a vida escolar, com uma intencionalidade clara, o Projeto Educativo, por definição, é um documento dinâmico, inacabado, em constante avaliação e reformulação, só assim contribuindo para a inovação e para a mudança na organização escolar.

Os projetos perduram para além da data oficial do seu encerramento, não só pelas tarefas residuais que sempre ficam por acabar, como pelos efeitos que se espera que produzam.

A sua operacionalização incide nos pormenores que possam fazer a diferença na dinamização da qualidade do ensino e da aprendizagem, num contexto temporal, de reflexão e dos consensos obtidos, a partir de discursos plurais, que favorecem a inovação e procuram uma resposta concreta aos problemas diagnosticados, permitindo a tomada de decisões em relação aos ideais educativos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Lucas, M. e Moreira, A (2018), DigCompEdu, Quadro Europeu Competência Digital para Educadores, Universidade de Aveiro.

Felismino, David (2023), Escutar, dialogar, pensar: ferramentas para promover uma cidadania ativa e participativa.

Roldão, M. do Céu (2017), Currículo e debate curricular atual, De Facto Editores.

Unesco (2022), Relatório da comissão internacional sobre os futuros da educação.

NORMATIVOS LEGAIS

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho - estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho - estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.